

## Valorização do ortodontista e especialista membro da ABOR

*Em matéria publicada pelo jornal paranaense Folha de Londrina, em 29 de setembro de 2004, o presidente da regional da Associação Paranaense de Ortodontia e Ortopedia Facial, Dr. Claudenir Rossato, apontou importantes temas em prol da valorização da especialidade exercida com ética e transparência.*

# Associação alerta para aparelhos gratuitos

Tratamento mal feito traz seqüelas graves para a saúde e prejuízos financeiros

Clínicas e profissionais que oferecem colocação de aparelho ortodôntico sem custo do equipamento para os pacientes estão praticando propaganda enganosa. O alerta é da Associação Paranaense de Ortodontia e Ortopedia Facial - Regional de Londrina. Segundo o ortodontista Claudenir Rossato, presidente da entidade, para compensar a não cobrança do aparelho esses dentistas estendem o acompanhamento do paciente - que paga taxa de manutenção mensal - por muito mais tempo que o necessário para corrigir o problema. "O barato acaba saindo caro", analisou.

Ele informou que um tratamento ortodôntico normal dura por volta de dois anos. "Já atendi pacientes vindos dessas clínicas que estavam com aparelho há nove anos", comparou. Outra denúncia da associação é que panfletos anunciando as "ofertas" são distribuídos em escolas. "Isso é aliciamento de pacientes, uma prática que fere o código de ética da Odontologia."

O prejuízo causado pelas práticas citadas não atinge apenas o bolso. Como grande parte dos serviços é realizada por profissionais sem especialização em Ortodontia, o tratamento acaba sendo mal executado, o que ocasiona seqüelas. Entre os exemplos, ele citou a reabsorção de raízes que podem levar à perda do dente; disfunção temporomandibular, cuja consequência são dores de cabeça, no pescoço e no ombro; e problemas nas gengivas.

Nem mesmo as crianças escapam das ir-

regularidades apontadas pela associação. De acordo com Rossato, dentistas ávidos por conquistar novos clientes colocam aparelhos precocemente em pacientes que poderiam aguardar uma solução natural para o problema. "Em alguns casos, o ideal é esperar o surto de crescimento para indicar tratamento. Só um profissional habilitado tem competência para identificar a necessidade de correção", comentou.

O presidente do Conselho Regional de Odontologia (CRO), Antônio Ferelle, explicou que todo dentista cursa a disciplina de Ortodontia na faculdade e, por isso, pode realizar tratamentos ortodônticos. "Mas não é permitido que esses profissionais se anunciem como ortodontistas", esclareceu.

Ele alertou que muitas clínicas colocam o metal nos dentes da pessoa, fazem consultas mensais, mas não realizam tratamento efetivo. Outra irregularidade identificada nesses locais é que o dentista faz apenas o primeiro atendimento e depois delega a responsabilidade para funcionários não qualificados. "As pessoas devem desconfiar das clínicas onde a rotatividade de atendentes é grande", disse.

Para ele, essa situação resulta do excesso de profissionais no mercado. "A cada ano, 600 novos dentistas se formam no Paraná", observou. Antes de decidir pelo profissional, Ferelle aconselha checar a formação do dentista. Para isso, basta telefonar para o CRO. O número é 3026-7272.

### Tratamento de três anos não trouxe resultados

Pedro (nome fictício), 21 anos, conhece as consequências de realizar tratamento ortodôntico com profissional não habilitado. Em 2000, ele pagou R\$ 500,00 por um aparelho e, por três anos, desembolsou R\$ 30,00 mensais para uma dentista que não resolveu seu problema.

"Ela pedia para eu abrir e fechar a boca, trocava a borrachinha e não fazia mais nada. Comecei a ficar desconfiado", contou ele, que antes de iniciar o tratamento havia sido alertado, por outro dentista, que precisaria realizar uma cirurgia bucomaxilofacial.

As suspeitas se confirmaram quando o balconista decidiu procurar um terceiro profissional. O ortodontista consultado também indicou o procedimento cirúrgico e atestou que o tratamento anterior não surtiu efeito. "Percebia que a dentista não sabia o que fazer comigo", comentou o rapaz.

Desgostoso com a situação, Pedro (nome fictício) entrou com processo no Conselho Regional de Odontologia (CRO) para denunciar a profissional e pretende iniciar uma ação judicial para reaver o dinheiro investido. Segundo ele, em 2000, quando a necessidade de cirurgia foi identificada, as condições financeiras de sua família eram melhores e facilitariam a intervenção. "Ela foi negligente", disse.

Outra vítima é Valéria (nome fictício). Ela passou cinco anos se tratando com o profissional sem perceber resultados. "Parei de pagar e continuei com o aparelho na boca sem manutenção. Tirei com outro dentista quando fiquei grávida", contou ela, que vai procurar outro profissional para corrigir sua arcada dentária. (C.A.)



## Congresso Internacional da World Federation of Orthodontists - Paris 2005

Convidamos desde já o sócios da ABOR a reservar na sua agenda no início de setembro de 2005 para participar do 6th Congresso Internacional da World Federation of Orthodontists, em Paris de 11 a 15 de setembro de 2005.

As Sociedades Francesas de Ortodontia e Ortopedia Facial organizarão este grande evento mundial. Os sócios da ABOR terão desconto especial e serão convidados a participar ativamente

com apresentação de trabalhos científicos.

### ATENÇÃO

Datas limites para inscrição de trabalhos científicos para membros da ABOR:

Para trabalhos científicos de 10 minutos "Oral Presentation": Até 15 janeiro de 2005

Para "Posters e Table Clinics": Até 15 de Março de 2005.